

VI Semana de Geografia – Dinâmicas
Geográficas do Norte e Noroeste
Fluminense: uma busca pela
interdisciplinariedade



ISBN: 978-85-94029-22-5

RETRATO DA CONFLITIVIDADE SÓCIO-ESPACIAL NO NORTE FLUMINENSE: ANÁLISE DE PERFIS E PADRÕES CONFLITIVOS.

P. B. Apolinário¹

¹ Universidade Federal Fluminense

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a conflitividade sócio-espacial existente no Norte Fluminense, identificando os aspectos da dimensão espacial dos conflitos e seus atributos, a fim de buscarmos possíveis padrões de ocorrência dos conflitos e propor a investigação das possíveis lógicas conjunturais e estruturais que dão cabo desse padrão. Para tanto, realizamos a análise de dados coletados e sistematizados pela Comissão Pastoral da Terra, organização que trabalha com a temática dos conflitos no campo desde 1975, possibilitando à nossa análise uma melhor interlocução com as entidades que atuam diretamente no campo de lutas.

Palavras chave: Conflito, geograficidade, Norte Fluminense.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the socio-spatial conflicts existing in the region north of the state of Rio de Janeiro (Norte Fluminense), identifying the aspects of the spatial dimension of the conflicts and their attributes, in order to find possible patterns of conflicts and propose the investigation of possible conjunctural and structural logics for that pattern. This way, we carried out the data systematization of the Comissão Pastoral da Terra since it has been working on the issue of conflicts since 1975, enabling our analysis to better interact between scientific and academic knowledge and entities that work directly in the field of struggles.

Keywords: Conflict, geography, region north of the state of Rio de Janeiro.

1 - INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que não existe relação social sem a presença de conflitos e, enquanto manifestação concreta das relações sociais, o conflito é um importante mecanismo para analisar a sociedade e o posicionamento dos sujeitos nela inseridos.

Na análise dos conflitos é possível identificar o grau e a capacidade de articulação e mobilização dos protagonistas, a resposta dada pela sociedade referente às reivindicações feitas, e a intensidade com a qual estas atingem a sociedade, ou seja, revela a capacidade de ocupar um espaço, para que assim haja uma maior visibilidade e conseqüentemente maior concretude dos tensionamentos na sociedade.

Na atualidade, com a fragilização/desmobilização das lutas coletivas, considera-se como uma estratégia o fortalecimento da organização do protagonismo, e por isso, faz-se necessário estudar os conflitos existentes, compreender sua gênese e historicidade, os sujeitos envolvidos, de modo que possamos visualizar a sua configuração sócio-espacial, elaborando um arcabouço teórico que contribua para o fortalecimento de processos de luta e resistência, em favor da desconstrução do discurso de criminalização dos movimentos sociais, visto que estes representam outras ordens sócio-espaciais que colocam em risco a existência da ordem hegemônica presente na sociedade.

2- CONSIDERAÇÕES INICIAIS ACERCA DA CONFLITIVIDADE SÓCIO-ESPACIAL

Ao nos referirmos a conflito, o consideramos enquanto parte integrante das relações sociais e de poder, podendo ser definido como enfrentamento de duas ou mais partes, possibilitando compreender as tensões e contradições existentes da organização espacial, da sociedade. Destacamos que as relações sociais e o espaço são dimensões concretas que possuem interdependência, ou seja, as relações sociais produzem o espaço e nele se reproduzem. No que tange o conflito, podemos afirmar que não existe relação social sem a presença de conflitos, sendo este importante mecanismo para analisar a sociedade e o posicionamento dos sujeitos nela inseridos.

A inscrição do conflito no espaço implica em criação de estratégias espaciais que dependem da organização, objetivos e capacidade de organização política e de ocupar um espaço, dando maior visibilidade e concretude as tensões na sociedade. De acordo com Ramos (2003, p.5), “enquanto o conflito é a manifestação concreta, empírica, das contradições em ato, a conflitividade nos remeteria às suas condições de possibilidade”, e as mudanças que ocorrem no âmbito das relações sociais e de poder “têm nos conflitos sociais sua expressão privilegiada e, por meio deles, novas (co) relações de forças se instauram configurando *novos padrões de conflitividade* no contexto de uma dada formação social”. (RAMOS, 2003, p.5). O espaço é então “cada vez mais ativo, tanto como instrumento quanto como objetivo, como meio e como fim. É assim que ele se torna o trunfo principal das lutas e das ações apontando um objetivo, e o porquê de ele suscitar sempre a contestação” (LEFEBVRE, 1974, p. 478-479 *apud* MARTIN, 2002 p.18).

Por isso, é necessário incorporar à análise geográfica a dimensão espacial dos conflitos sociais e seu viés político, destacando a escala em que se manifesta, a ordem espacial que afeta e que é afetado, além de destacar os lugares em que ele ocorre. Assim, fazer o registro, documentar, sistematizar e fazer a análise dos conflitos possibilita a apreensão do cerne da ação social, por expressar elementos estruturais e conjunturais a partir de um ou mais eventos. Dessa forma, o presente trabalho consiste em uma sistematização e análise de dados disponíveis na base de dados

da Comissão Pastoral da Terra (Datacpt – Banco de Dados dos Conflitos no Campo/CPT) com a finalidade de identificar possíveis padrões de conflitividade e/ou proposta de tipologias de análise que permitam uma interpretação mais aprofundada do histórico de conflitos sociais no Norte Fluminense. Em outras palavras, trata-se de uma pesquisa de caráter metodológico que visa contribuir para reflexões sobre conjuntura e estrutura política à luz da Geografia. A escolha da base de dados da Comissão Pastoral da Terra justifica-se pelo fato desta organização trabalhar com a temática de conflitos desde 1975, possibilitando uma melhor interlocução entre o conhecimento científico-acadêmico com as entidades que atuam diretamente no campo de lutas.

Assim, objetivamos analisar a conflitividade sócio-espacial existente no Norte Fluminense, identificando os aspectos da dimensão espacial dos conflitos e seus atributos, a fim de buscarmos possíveis padrões de ocorrência dos conflitos e propor a investigação das possíveis lógicas conjunturais e estruturais que justificam esse padrão. Para tanto, realizamos o levantamento de dados referentes a conflitos no Norte Fluminense nos arquivos da CPT, e a partir daí, tabulamos e sistematizamos os dados de modo que facilitasse a análise de perfis e padrões conflitivos; posteriormente, a partir dos perfis e padrões identificados, propomos analisar à luz da teoria social crítica e da conflitividade, contextos histórico-geográficos marcantes e cortes estruturais da formação territorial brasileira.

3 – RESULTADOS PRELIMINARES

Dada a importância de realizar a discussão sobre os conflitos no campo, precisamos de estratégias que permitam superar os obstáculos que possam impedir que nos aproximemos do retrato dos conflitos no Norte Fluminense. Para tanto, existem metodologias de trabalho com dados em série que permitem ao pesquisador “deduzir” a continuidade, ou a existência de determinados fatos/eventos com base na regularidade apresentada em outras séries históricas. Dessa forma, com apoio do aporte metodológico de Abreu (2016) - que em seu estudo sobre os engenhos da capitania do Rio de Janeiro nos séculos XVI e XVII, apresenta metodologia que auxiliou na recuperação do antigo mundo dos engenhos – podemos elaborar algumas hipóteses no que tange a ocorrência de conflitos, como: a) que a inexistência de dados sinalizando um determinado conflito, pode significar inicialmente que este não tenha ocorrido, não tenha sido denunciado, ou tenha deixado de existir ao longo dos anos e; b) considerar que a sequência de informações sobre um mesmo conflito em anos sucessivos revela a permanência da ocorrência do mesmo.

Foi realizada inicialmente a leitura dos dados disponibilizados nos Cadernos de Conflitos, que apresentam a ocorrência de diversos conflitos relacionados à luta pela terra, água, contra a

violência, apresentados em um recorte temporal de 1985 a 2016, ou seja, são 31 anos de registros de conflitos no Brasil que revelam os tensionamentos do grande capital e dos movimentos sócio-espaciais, bem como a distribuição desigual do espaço. Em seguida, foi feita a sistematização dos dados referentes a conflitos que ocorreram no Rio de Janeiro, identificando principalmente o seu quantitativo, tipo de conflito, pessoas/famílias envolvidas e área conflitiva. Posteriormente, identificamos dentre os conflitos no Rio de Janeiro, aqueles que ocorreram no Norte Fluminense. Cabe destacar que por haver uma gama de informações, optamos por trabalhar com alguns dos dados apresentados, destacando nesse momento da sistematização, o nome do conflito (espaço em que ocorreu), pessoas/famílias envolvidas, município de ocorrência, tipo de conflito, e área conflitiva, bem como a violência contra pessoa (assassinato, tentativa de assassinato e ameaça de assassinato). Após o trabalho exaustivo de dedicação a leitura, coleta e sistematização de 31 anos de informações sobre os diversos conflitos ocorridos no Rio de Janeiro, analisamos diversas formas de melhor apresentar e relacionar esses dados. Portanto, este trabalho ora apresentado, é uma construção, a soma de todas as tentativas, dificuldades, e análises realizadas para criar um retrato conflitivo do Norte Fluminense. Por se tratar de trabalho em andamento, podemos brevemente pontuar que o Norte Fluminense tem grande ocorrência de conflitos, principalmente quando analisamos os conflitos trabalhistas, os conflitos por terra e as diferentes formas de violência como resultado desses conflitos. Apesar de algumas lacunas, ausência de dados e sistematização de ocorrência dos conflitos em alguns anos, iremos aqui apresentar de forma preliminar os resultados encontrados a respeito dos conflitos trabalhistas e conflitos por terra. Conforme demonstrado na Figura 1, 51% dos conflitos trabalhistas do Rio de Janeiro ocorreram no Norte Fluminense.

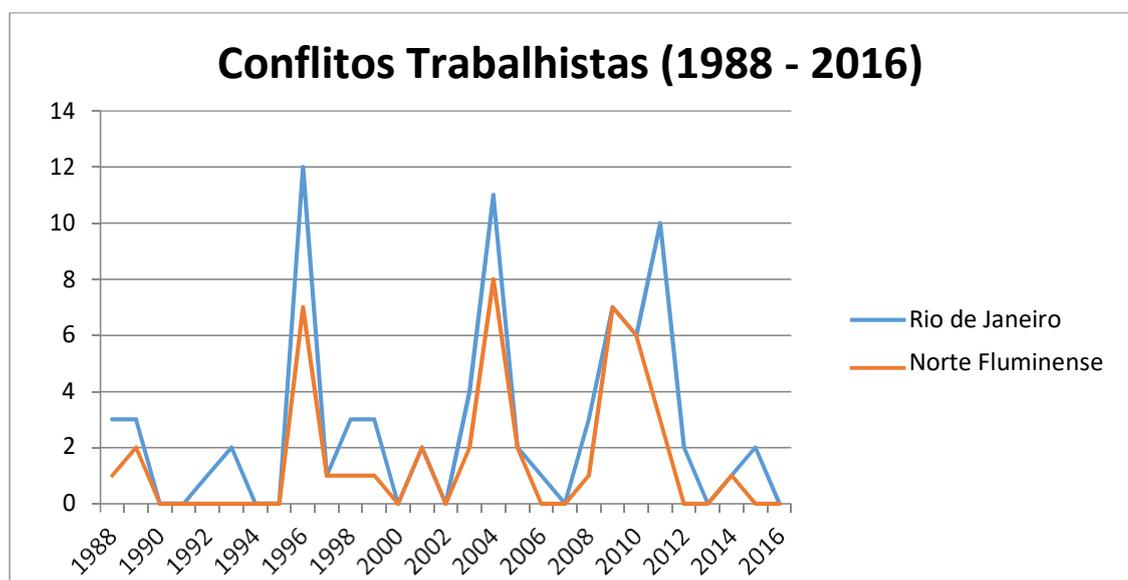


Fig. 1 – Dados de conflitos trabalhistas da CPT.

Já os Conflitos por terra, que dizem respeito a ações de resistência e enfrentamento pela posse, uso e propriedade da terra e pelo acesso aos recursos naturais, sendo também incluso nessa categoria conflitiva, as ocupações e acampamentos, podemos em uma análise preliminar, observar que 21% dos conflitos por terra do Rio de Janeiro ocorreram no Norte Fluminense, conforme demonstrado na Figura 2.

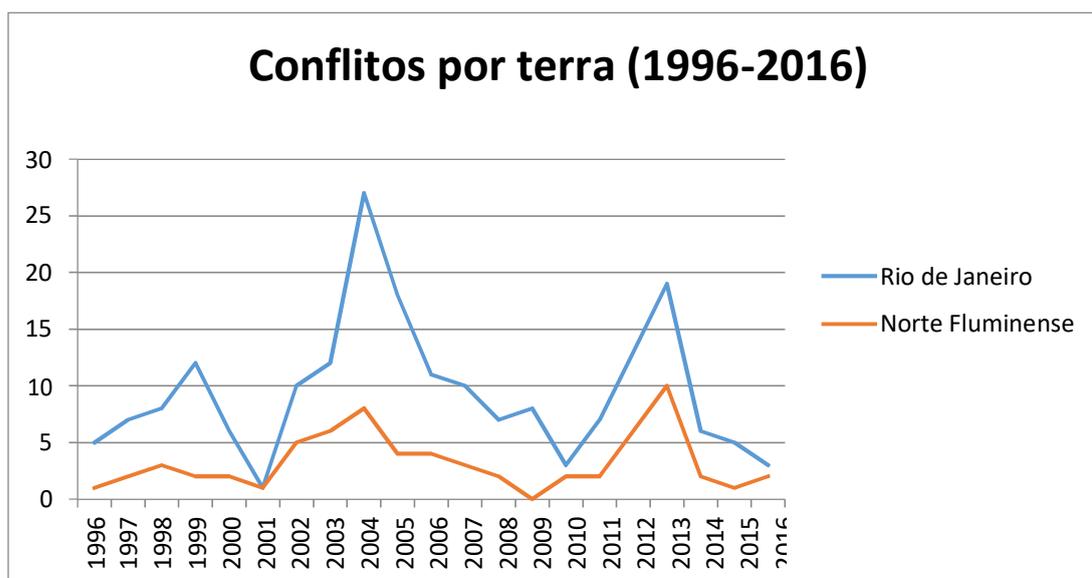


Fig. 2 – Dados de conflitos por terra da CPT

Em relação às ocupações no Rio de Janeiro, os dados nos mostram que 53% ocorreram no Norte Fluminense, ou seja, é no Norte Fluminense que ocorreram a maioria das ocupações realizadas no Rio de Janeiro, no período de 1997 a 2012. É importante esclarecer que não foi possível identificar o total de área conflitiva, visto que não consta a sistematização desse dado no levantamento da CPT. Para Junior (2017, p.9)

as ocupações/retomadas e acampamentos são as estratégias mais radicais e contundentes das ações e manifestações políticas das populações indígenas, quilombolas e dos movimentos sociais no campo. São ações de luta que ocupam o espaço do inimigo, rompem as cercas e reclamam ao Estado a desapropriação de terras, ferindo os preceitos econômicos e culturais dos ruralistas a respeito da considerada inabalável propriedade privada da terra. Essas ações, geralmente são contestadas com violência pelos ruralistas e Estado.

De acordo com Fernandes (2010, p.512), a “ocupação é uma reação ao processo de exclusão”, é “desdobramento como forma de resistência dos trabalhadores sem-terra”. Para o referido autor, “a ocupação tornou-se uma importante forma de acesso à terra”, assim “ocupar

latifúndios tem sido a principal ação da luta pela terra. Por meio das ocupações, os sem-terra espacializam a luta, conquistando a terra e territorializando o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.” (2001, p.1). Podemos assim considerar que o fato das ocupações ocorrerem com mais intensidade ao longo dos anos, pode significar uma maior territorialização de movimentos sócio-espaciais, como o MST e uma forma de pressionar as instâncias governamentais a modificar a estrutura fundiária existente na região.

Já nos dados referentes aos acampamentos no Rio de Janeiro, temos o registro de que 50% ocorreram no Norte Fluminense, com maior envolvimento de famílias (76%). Fernandes (2001, p.3) afirma que os acampamentos são “procedimentos de resistência desenvolvidos na trajetória da luta”, e que estas configuram uma espacialização das contínuas lutas pelo acesso a terra. O que até aqui foi sinalizado é muito significativo, visto que pode retratar algumas hipóteses: o poder de resistência e articulação dos movimentos sócio-espaciais, maior acessibilidade aos canais de denúncia de ocorrência de conflitos por terra, superexploração, trabalho escravo e desrespeito trabalhista ao longo desses anos, bem como a permanência de uma estrutura política elitista-fundiária na região Norte Fluminense e seu conservadorismo político.

Não podemos aqui, deixar de mencionar uma das estratégias registradas nos Cadernos Conflitos, que são as ações de resistência e manifestações, que variam de ocupação de espaços públicos e privados, realização de audiências públicas, bloqueio de estradas, encontros etc. Cabe pontuar que os registros de Manifestações ocorrem a partir de 1998, apresentando ao total, 246 ocorrências no Rio de Janeiro, com 20% especializados no Norte Fluminense. Acreditamos que é a partir da manifestação, que os protagonistas se tornam públicos e se apresentam para o conflito, que evidentemente terá desdobramentos e de forma alguma se encerra no momento da manifestação (RAMOS, 2003). A partir dessa análise, é possível identificar as formas de manifestação de resistência e organização dos sujeitos, que ao construir identidades coletivas e compartilharem de um mesmo interesse, se organizam e constroem estratégias de luta, colocando em destaque o protagonismo social.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da sistematização dos conflitos apresentados nos Cadernos de Conflitos, buscamos apreender o que consideramos ser o retrato de um padrão da conflitividade, dando destaque o Norte Fluminense, apresentando com maior ênfase os conflitos ocorridos nessa região ao longo dos últimos 31 anos. Para análise dos conflitos, propomos dar maior relevância ao espaço, visto que os conflitos se espacializam, tornando-se áreas com maior ou menor índice conflitivo. De acordo com

Sobreiro Filho (2017, p.15) ao analisarmos a produção do espaço e do território, “chegamos na compreensão de que os processos e fenômenos de luta e resistência”, funcionam como mecanismo de “transformação socioespacial para além dos modelos alicerçados no modo capitalista de produção.”.

Além disso, concordamos com Sobreiro Filho (2017, p.17) quando este afirma que a “conflitualidade é produto das relações desiguais baseadas em recursos e diferentes feições do poder, mas, simultaneamente, é processo produtor e reproduzidor de novos modelos de desenvolvimento territorial”, sendo um “movimento e devir que apresenta apetite para uma nova formação ou resolução de uma contradição socioespacial/socioterritorial”. O referido autor pontua também, que o papel dos conflitos seria explicitar a conflitualidade. Ao estudarmos sobre a conflitualidade, temos a possibilidade de “descortinar contradições do devir e processos políticos para além dos modelos de desenvolvimento territoriais e sistema sociopolítico capitalista”. (SOBREIRO FILHO, 2017, p.17).

Quando apresentamos os variados tipos de conflitos, nos referimos a construção de relações sociais e de poder pautadas em um constante enfrentamento de sujeitos que denunciam, resistem à opressão e a violação de direitos perpetradas pelos latifúndios e grandes empresários. Para enfrentamento dos mecanismos de desmonte dos direitos e contra a violência, as lideranças, os sem-terra, os trabalhadores, os pequenos produtores rurais, as comunidades ribeirinhas, entre outros, buscam a construção de estratégias de luta que possibilitem ampliar sua escala de abrangência política. Esse apoio é dado pela CPT, que com sua sistematização de informações sobre os conflitos e violência contra as pessoas e posse, possibilita uma articulação e visibilidade dessas questões.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A ocupação como forma de acesso a terra**. Trabalho organizado para apresentação no XXIII Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos. Washington – DC, 2001.

_____. Questão Agrária: Conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: SPOSITO, Eliseu Savério; NETO, João Lima Sant’Anna (org.). *Um Geografia em Movimento*. Editora Expressão Popular. SP, 2010.

FILHO, José Sobreiro. Instrumentos teóricos para analisar os movimentos socioespaciais e a perspectiva geográfica: conflitualidade, contentious politics; terrains of resistance, socio-spatial positionality e convergence spaces1. *REVISTA NERA – ANO 20, Nº. 39 – Dossiê 2017*.

JUNIOR, Marco Antonio Mitidiero. *Violência no campo brasileiro em tempos de golpe.. Boletim DATALUTA n. 114 – Artigo do mês: junho de 2017*.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico sobre estudos de conflito e movimentos sociais na América Latina. En publicación: Movimientos sociales y conflictos en América Latina. José Seoane. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, Argentina. Programa OSAL. 2003. 288 p.

RAMOS, Tatiana Tramontani. Breves considerações teóricas acerca da espacialidade dos ativismos sociais urbanos. In: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia. São Luís/ MA - 24 a 30 de junho de 2016.

_____. A geografia dos conflictos sociais da América Latina e Caribe. Informe final del concurso: Movimientos sociales y nuevos conflictos en América Latina y El Caribe. Programa Regional de Becas CLACSO. 2003

RODRIGUES, Glauco. Geografia histórica e ativismos sociais. Revista GeoTextos, vol. 11, n. 1, julho 2015. p. 241-268. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/12147/9734>>. Acesso em 05 de março de 2017.

SANTOS, Milton,. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção . 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)

SOUZA, Marcelo Lopes de. A Prisão e a Ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2006.

_____. EM TORNO DE UM HÍFEN. Revista Formação, n.15 volume1 – p.159-161, s/a.

_____. O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. RGB., Rio de Janeiro, v. 51, n. 2, p. 1 a 180, abr /jun. 1989.